

Arlaine Castro

Na categoria cinco, o furacão Dorian foi o segundo mais forte a se formar no Oceano Atlântico, de acordo com o National Hurricane Center em Miami. Ele devastou as Bahamas, onde revirou carros, derrubou o fornecimento de energia e causou grandes enchentes. A tempestade matou ao menos sete pessoas no arquipélago e deixou pelo menos outras 20 feridas, informou o primeiro-ministro das Bahamas, Hubert Minnis, que a classificou como uma “tragédia histórica” e acrescentou que o número de mortos pode ser maior.

Ao tocar a terra, Dorian igualou o recorde de furacão mais potente do Atlântico, datado de 1935. Com algumas rajadas que atingiram 321 km/h, é o quinto furacão do Atlântico a alcançar a categoria mais alta nos últimos quatro anos.

O furacão Irma em 2017 também foi da categoria cinco e causou danos generalizados nas ilhas Leeward, no Caribe e na Flórida, danificando estradas, prédios, aeroportos e portos.

A região da Grand Bahama também foi atingida pelo furacão Matthew da categoria cinco em 2016 - muitos moradores ainda não haviam reconstruído completamente suas casas antes da chegada de Dorian.

Histórico e trajetória

Dorian é a quarta tempestade nomeada e o segundo furacão da temporada de furacões no Atlântico de 2019. Ele se desenvolveu a partir de uma onda tropical em 24 de agosto no Atlântico central. O sistema foi ganhando força enquanto se movia para as Pequenas Antilhas. No dia 28 de agosto se transformou em furacão e três dias depois já estava com força de categoria 4.

Dorian se transformou no furacão mais forte do Atlântico no mês de agosto desde o furacão Dean em 2007. No dia 1º de setembro, Dorian atingiu a categoria 5, alcançando o seu ponto máximo com ventos sustentados de 185 mph (298 km/h) enquanto tocava terra em Elbow Cay, Bahamas com rajadas alcançando os 354 km/h. Assim, Dorian alcançou a histórica marca de maior rajada já registrada em uma superfície do Hemisfério ocidental, segundo o NHC.

No domingo, 1º, já como uma tempestade de categoria 5, o Dorian afetou as ilhas de Great Abaco e Grand Bahama, no Noroeste das Bahamas, destruindo ou danificando mais de 13 mil casas, segundo a Cruz Vermelha.

HURRICANE DORIAN

Dorian é o segundo furacão mais forte já registrado no Atlântico, aponta NHC

Com rajadas que atingiram 321 km/h, é o quinto furacão do Atlântico a alcançar a categoria mais alta nos últimos quatro anos



Twitter/WXChasing

Cerca de 85% das residências das Bahamas foram atingidas.

Flórida foi “poupada” de um furacão devastador

No domingo, 1º, já como uma tempestade de categoria 5, o Dorian afetou as ilhas de Great Abaco e Grand Bahama, no Noroeste das Bahamas, destruindo ou danificando mais de 13 mil casas, segundo a Cruz Vermelha. Durante a noite, foram registrados ventos que chegaram a 320 km/h, os mais fortes já registrados na região. Segundo previsões do NHC, as ondas causadas pela tempestade foram mais altas que muitos prédios da área.

Segundo a National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), a tempestade passou a segunda-feira, 2, praticamente “estacionada” sobre o arquipélago das Bahamas, sendo rebaixado a um furacão de categoria 4, com ventos sustentados de cerca de 230 km/h. Depois, seguiu lentamente se aproximando da costa da Flórida durante a terça-feira, 3.

Na incerteza do impacto na costa sudeste dos EUA, mais de um milhão de pessoas foram evacuadas nos estados da Flórida, da Carolina do Sul e da Geórgia. Durante sua passagem pela costa da Flórida, a tempestade fez uma curva para o norte, ficando mais sob as águas do oceano, conforme previsto pelo NHC, o que evitou que o estado fosse atingido diretamente.

Em sua trajetória final, Dorian ainda vai permanecer na costa leste dos EUA por pelo menos dois dias, segundo o NHC. Gradualmente, segue em direção ao norte e perderá forças, devendo se dissipar no oceano até o final de semana.

Flórida teve fortes ventos, alagamentos e quedas de energia



Local 10.

A cidade de Lantana, no condado de Palm Beach, durante o Dorian.

Mesmo tendo sentido impacto bem menor da tempestade em comparação com as Bahamas, a Flórida registrou fortes ventos, alguns pontos de alagamentos e quedas de energia. Contudo, as autoridades afirmaram que até a quarta-feira não houve relatos de grandes danos.

Ao todo, quase 70 mil moradores tiveram queda de energia desde a segunda-feira, 2, segundo a Florida Power and Light, maior concessionária de energia elétrica do estado.

Na região central da FL, pelo menos 6.580 locais ficaram sem energia; no Condado de Palm Beach foram em torno de 2.224 ; 808 no Condado de Broward e 779 no Condado de Miami-Dade.

As companhias de energia

70
mil moradores
tiveram queda de
energia na Flórida
até a quarta-feira

elétrica mobilizaram 17.000 funcionários para trabalhar no caso de apagões e atuar em emergências. Além disso, mais de 4.000 integrantes da Guarda Nacional foram chamados para as tarefas de socorro no estado.

Os clientes da FPL podem verificar o status de energia de sua área através do aplicativo da FPL, on-line em FPL.com/storm, ou ligando para 1-800-4-OUTAGE (468-8243).

Temporada continua com novos sistemas no Atlântico

Como a temporada de furacões ainda tem alguns meses pela frente, a movimentação de outros sistemas e tempestades estão sendo monitoradas pelo National Hurricane Center. Até a quarta-feira, 4, o NHC estava monitorando outros sistemas no Hemisfério Norte.

A tempestade tropical

Fernand chegou ao nordeste do México e representa uma ameaça de inundações repentinas na aquela área e no sul do Texas.

Gabrielle também se tornou uma tempestade tropical na quarta-feira. Ao contrário de Dorian, ela não será uma ameaça à terra, pois deve curvar para o noroeste no

centro do Oceano Atlântico, segundo o NHC.

A tempestade tropical Juliette tem girado no leste do Oceano Pacífico, bem ao largo da costa mexicana, nos últimos dias, mas não representa ameaça à terra e deve se dissipar no mar.

Outras duas movimentações estão sendo monitoradas.



NHC

Outros sistemas se desenvolvem no Atlântico.